

Washington pede que Brasil negocie rápido

29 SET 1990

O subsecretário do Tesouro dos EUA disse que o clima é favorável para as negociações

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O subsecretário do Tesouro americano, David Mulford, disse ontem que Washington "encorajou os bancos e o governo brasileiro a caminharem rapidamente" nas negociações que começam no próximo dia 10, porque, disse ele, "a situação mundial não esperará".

"Não há realmente nada a ganhar com a espera ou com prolongamento deste assunto", afirmou o alto funcionário, que falou numa entrevista à imprensa internacional sobre os resultados das reuniões do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Mulford elogiou a determinação demonstrada pela administração Collor na execução das reformas econômicas, "com o apoio do povo brasileiro", e disse que a "admiração e boa vontade" geradas por ela criaram uma atmosfera favorável para que os dois lados "avancem o mais rapidamente possível com negociações construtivas".

Na realidade, a hipótese de as negociações caminharem rapidamente rumo a um acordo já era considerada remota antes da crise do Golfo Pérsico, seja entre os bancos, seja na área oficial, por causa da complexidade das questões envolvidas. Diante disso, os governos dos EUA e dos demais países industrializados, que virtualmente bloquearam o acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional por causa da demora do País em iniciar negociações sobre os juros atrasados, terão que tomar uma decisão essencialmente política, depois da primeira rodada de negociações entre o governo e os bancos, marcada para começar no próximo dia 10.

Mulford disse ontem que a preocupação de Washington foi comunicada ao governo brasileiro durante o encontro entre o secretário do Tesouro, Nicholas Brady, e a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, no domingo passado, e indicou que sentiu o lado brasileiro "muito ansioso para tratar da questão" dos juros atrasados. "Assim, não creio que tenhamos nenhum desacordo sobre isso". O subsecretário do Tesouro acrescentou que a posição americana é de "esperar e ver o que sairá dessas negociações preliminares".